



Repórteres da Floresta

Um guia para educadores

SUPERINTENDENTE GERAL

Virgílio Viana

**SUPERINTENDENTE DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE
COMUNIDADES**

Valcléia Solidade

**SUPERINTENDENTE DE INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Victor Salviati

**GERENTE DO PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

Fabiana Cunha

**COORDENADOR DE PROJETOS DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A
SUSTENTABILIDADE**

Amandio Silva

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO E
PROJETOS**

Natália Bessa

CONTEÚDO

Netto Santos

COLABORADORES

Gabriela Oliveira

Geisiel Silva

Jackeline Silva

Janildo Rodrigues

Odenilze Ramos

DESIGNER INSTRUCIONAL

Nathalia Flores

FOTOGRAFIA

Geisiel Silva

Graziela Praia

Janildo Rodrigues

Karem Canto

Keila Serruya

Netto Santos

Samara Souza

REVISÃO

João Cunha

**CAPA, PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO**

João Bosco Leite

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazônia Sustentável - FAS.
Repórteres da floresta : um guia para educadores. /
Fundação Amazônia Sustentável - FAS. Manaus: FAS, 2020.
61 p. : il.

ISBN 978-65-89242-15-4

1. Comunicação. 2. Relatos de experiência. 3. Comunidades
ribeirinhas - Amazônia. I. Autor. II. Título.

302.2



Repórteres da Floresta

Um guia para educadores

1a. edição - 2020

SAMSUNG

2a. edição - 2024



MOVIMENTO
BEMMAIOR



BNDES

2024

Sumário

Apresentação - 6

O Projeto Repórteres da Floresta - 07

Quem sou eu: Ex-Repórter da Floresta Gabriela Oliveira - 08

O que é educomunicação? - 09

O que é Rádio? 12

Recordações: Oficinas de Rádio - 18

Vamos praticar? Exercícios e dinâmicas - 19

Quem sou eu: Ex-Repórter da Floresta Odenilze Ramos - 23

O que é Fotografia? - 24

Recordações: Oficinas de Fotografia - 29

Vamos praticar? Exercícios e dinâmicas - 30

Quem sou eu: Ex-Repórter da Floresta Jonildo Rodrigues - 33

O que é comunicação Escrita? - 35

Recordações: Oficinas de Escrita - 41

Vamos praticar? Exercícios e dinâmicas - 42



Quem sou eu: Ex-Repórter da Floresta Jackeline Silva - 46

Cobertura de Eventos - 47

Recordações: Oficinas de Fotografia - 55

Vamos praticar? Exercícios e dinâmicas - 79

Quem sou eu: Ex-Repórter da Floresta, Gesiel Silva - 60

Saiu na Mídia - 61

Recordações do Projeto Repórteres da Floresta - 62





 Jovens participantes do Repórteres da Floresta.
Nieds Agnello Uchôa Bittencourt, RDS Rio Negro.
Foto: Netto Santos

Apresentação

A elaboração do Repórteres da Floresta - um guia para educadores surge do desejo da equipe técnica, de estudantes, professores e professoras em compartilhar as experiências vividas nas etapas de desenvolvimento do projeto ao longo de sua realização, visando torná-las conhecidas e replicáveis em comunidades e localidades ribeirinhas, por toda a Amazônia.

Neste guia você conhecerá um pouco mais sobre educação, ferramentas, metodologia adotada pelo projeto, produtos, propósitos e muita prática. Também será possível conhecer os protagonistas e as protagonistas desse percurso - jovens engajados, alvos do impacto que a comunicação enquanto ferramenta educativa pode causar: por eles, por elas e por tantas outras vozes que precisam ecoar!

Seguimos!

O Projeto Repórteres da Floresta

O Projeto Repórteres da Floresta tem por objetivo levar a perspectiva dos jovens da floresta para o mundo, por meio de práticas de educomunicação. Criado em 2014, a ação que fornece oficinas de rádio, vídeo e produção de texto para estudantes em 05 Núcleos de Inovação e Educação para Desenvolvimento Sustentável (Nieds) da FAS.

Toda a produção do material veiculado nas fanpages das redes sociais e nas rádios dos núcleos é realizada pelos próprios alunos. Foram realizadas oficinas nos NIEDSs Agnello Bittencourt (RDS do Rio Negro), Niede Assy Manana (APA do Rio Negro), Niede Márcio Ayres (RDS Mamirauá), Niede Uatumã (RDS Uatumã) e Niede Boa Frente e Abelha (RDS do Juma), envolvendo 125 estudantes.

O projeto ainda lançou 03 novas edições do jornal impresso Repórteres da Floresta durante o III Festival de Juventudes Ribeirinhas, com as matérias produzidas pelos jovens participantes do projeto. Além disso, os Repórteres da Floresta produziram cinco vídeo-reportagens que podem ser visualizadas no Instagram do projeto.



Niede - Agnello Uchôa Bittencourt
Foto: Graziela Praia



 Quem
sou eu?

Gabriela Oliveira

“Ter participado do projeto Repórteres da Floresta foi uma das coisas mais importantes que já aconteceram na minha vida.

Desde a primeira oficina que assisti, já percebia que eu realmente gostava de fazer aquilo tudo: A forma dinâmica das atividades, a didática com quem aprendemos as técnicas de como ser uma repórter, o formato das matérias e a busca pelos entrevistados. Cada dia era um desafio novo.

Diferente dos repórteres por formação, nós não precisávamos ir muito longe em busca de pautas, tudo estava ali em nosso quintal, todos os assuntos eram sobre nossas comunidades, floresta e Amazônia. Sempre fazendo jus ao nome do projeto: Repórteres da Floresta.

Através dessa experiência, vivenciamos momentos inesquecíveis e oportunidades únicas. Participamos de eventos, conhecemos jornalistas que até então só víamos pela televisão e isso foi um divisor de águas em nossas vidas.

Uma lembrança? Entrevistei a jornalista Marcela Rosa, na época, apresentadora do SBT Manaus. Nunca pensei que eu poderia entrevistar alguém importante da área da televisão.

Hoje estou realizando um grande sonho: sou uma universitária, curso a faculdade de Letras, em Manaus, e devo muito ao que eu aprendi no projeto. Me sinto mais segura e preparada para essa nova realidade longe de casa. O meu sentimento é de gratidão e saudades de tudo que vivi nessa aventura de ser uma Repórter da Floresta”.

Fotos: Netto Santos



Durante o projeto, a Gaby participou de:

- Coletiva de imprensa com a comitiva da Alemanha;
- Apresentação do primeiro episódio do Programa Tá em Casa, veiculado na Rede Amazônica, afiliada da Globo;
- Escolhida para fazer a cobertura do Intercâmbio de Saberes 2017;
- Repórter escolhida para entrevistar os comunicadores do SBT Manaus, durante a visita na emissora.



O que é Educomunicação?





Educomunicação

É a possibilidade de educar através dos recursos presentes nos meios de comunicação (câmeras, gravadores, rádio, fotografia, dentre outros). É comunicar através do aprendizado diário.

O projeto Repórteres da Floresta é um grande exemplo do que é trabalhar educomunicação. É fazer com que a juventude ganhe conhecimento dinâmico e atual, aproveitando a tecnologia de forma positiva, entendendo o papel da mídia como porta-voz do cotidiano, seja na cidade ou na floresta.

Ela se torna um grande desafio, quando tem como missão contribuir com o desenvolvimento de alunos e a necessidade de incentivar o uso da educomunicação na vida. É colocar a criatividade em primeiro lugar e contar sua história, através da comunicação.

Foto: Arquivo Repórteres da Floresta



A educomunicação é um ponto importante para a divulgação de ações e práticas que venham favorecer o coletivo e um determinado espaço, através de ações realizadas pelos jovens. A Amazônia é conhecida e reconhecida como um lugar que merece ser preservado pelo bem de todos, por exemplo. Mais do que uma atividade, ser um jovem educador é uma missão.

Com a tecnologia cada vez mais presente da vida da população, não há como não encantar os jovens, com as novidades do mundo digital. É importante que cada um tenha a concepção do papel perante a sociedade. A expressão criativa, através do desenvolvimento de materiais, como forma de falar sobre seus povos; engajamento, liberdade e protagonismo juvenil; coletividade através do conhecimento e autonomia de criação.



O que é

Rádio?



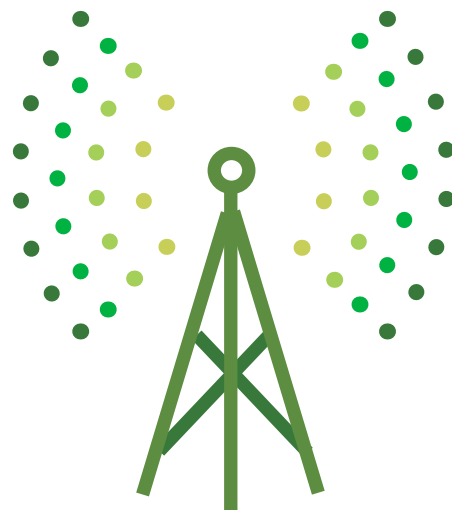
Foto: Netto Santos

O que é rádio?

Rádio é definido como um sistema de emissão e transmissão de som, recorrente de propriedades de ondas hertzianas. Nome dada para estação radiodifusora que transmite uma diversidade de programas, através das mesmas propriedades.

A história da rádio

O equipamento que possibilitou a comunicação em massa com ampla transferência de informações de longa distância entre regiões e países. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica oficial aconteceu em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações dos 100 anos da independência do país. Apesar desta data oficial, foi somente no dia 30 de abril de 1923, que a rádio começou a operar, através de um transmissor doado pela Casa Pekan, de Buenos Aires. A rádio, assim como todos os meios de comunicação, passaram por grandes mudanças no decorrer do tempo, para que pudessem se adequar ao público e ao mercado. Após se popularizar, a rádio tomou conta das ruas, lojas e das casas. A programação, os locutores, os artistas, canções, tudo isso faz parte da história da família brasileira. Ele é, sem dúvidas, um importante meio para a comunicação. É poder, através da audição, transbordar sentimentos e sensações.



Objetivo da rádio no projeto

O rádio é o primeiro meio de comunicação que será abordado durante as oficinas do projeto Repórteres da Floresta. O objetivo é ensinar aos jovens ribeirinhos o papel da rádio nas comunidades e a forma de interação, para que eles possam melhorar sua desenvoltura durante as oficinas. Para esse tema, é importante conhecer os pontos que englobam a rádio, isso inclui tanto a teoria, quanto a prática, através de vídeos de programas de rádio do passado e do presente, por exemplo.

Através desses momentos, começará a identificação com as funções. Lembrando que é importante que todos os participantes passem por todas as áreas da rádio, para que ganhem experiência de voz, postura, carisma e planejamento de um programa, visto que, eles vão colocar em prática durante o intervalo das aulas, geralmente, uma vez por semana. Porém, o integrante pode escolher apenas o que mais se identifica.

O rádio há muito tem sido ferramenta educacional. O Movimento da Educação de Base (MEB) foi pioneiro na transmissão radiofônica para promoção da alfabetização de Jovens e Adultos em áreas remotas do país. A prática foi resgatada no últimos tempos em função da COVID-19.

Leia mais em:

https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/21/cidades-do-interior-do-rn-transmitem-conteudo-escolar-atraves-do-radio-para-estudantes-da-rede-publica.ghtml?fbclid=IwAR3S4hbROI5dUelaZjCq85810XRDerqOSDnRat_samRWPqbnpf7qa-Js620

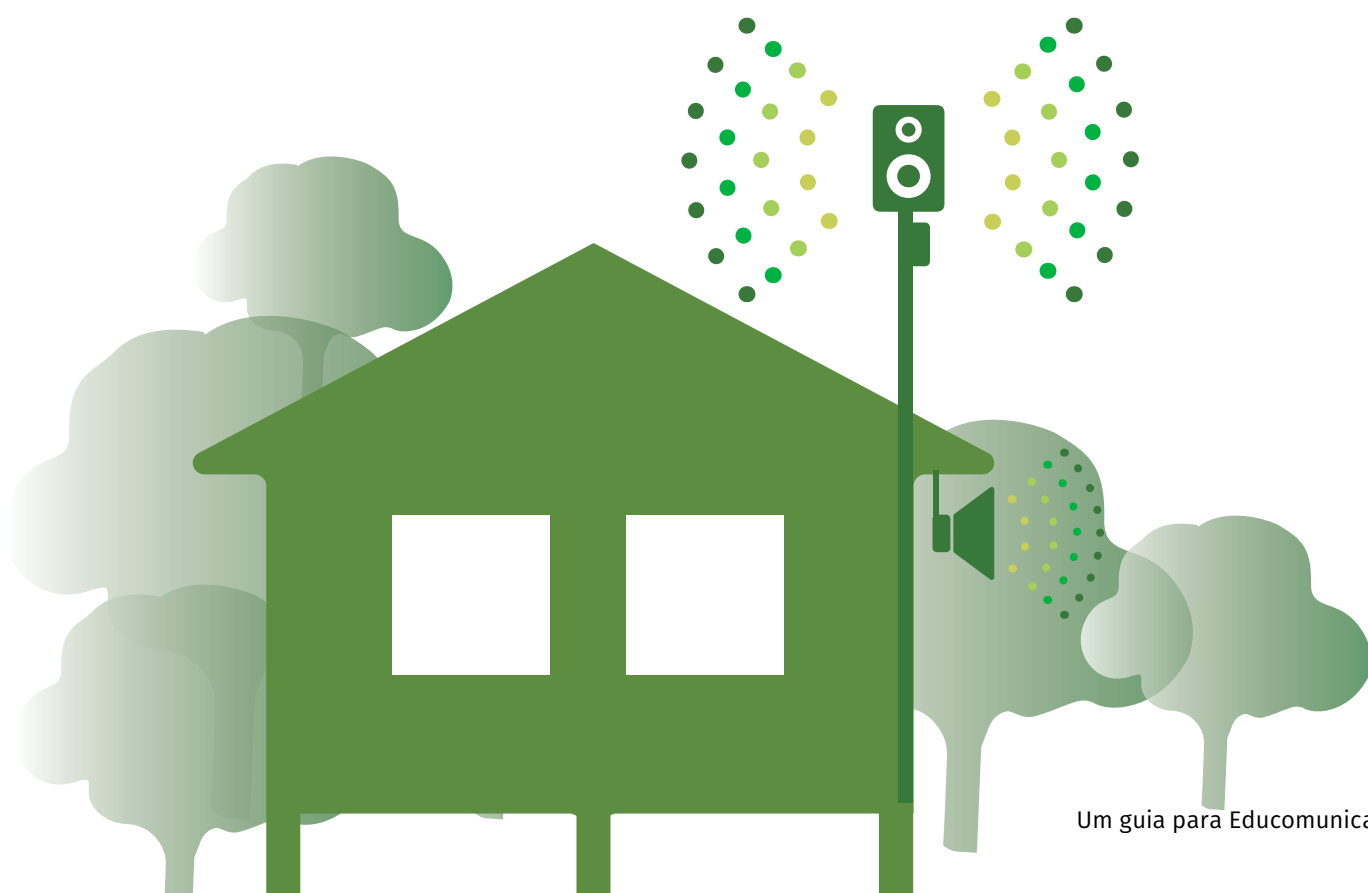
Recursos da rádio em Comunidades Ribeirinhas

Para entender os recursos necessários para os programas de rádio dos Repórteres da Floresta é importante entender o papel da rádio comunitária.

As rádios comunitárias, por definição, são pequenas estações de rádio que possuem como objetivo o funcionamento como um canal de comunicação dedicado à comunidade. Através delas, podem ser divulgadas eventos, ideias, temas culturais, músicas, entrevistas e a interação com os colegas da escola e com os parentes da comunidade.

Para a realização dos programas de rádio, os participantes do projeto deverão, inicialmente, criar o nome da atração. O ideal é ter mais de uma opção de programação e temáticas. Com isso, eles terão como recurso: caixa de som, microfone, caneta, bloquinho de papel, acesso à internet e muita criatividade!

A ideia é que sejam criados cartazes com folha de cartolina e pincel, cartinhas de mensagens, logomarca da rádio e tudo o que puder ser feito para deixar o programa mais atrativo e personalizado.



Estrutura da equipe de rádio

Roteiro de produção do rádio

O planejamento é um dos grandes segredos para que a atividade seja concluída com sucesso. Todos os temas abordados nas oficinas do Repórteres da Floresta vão precisar do planejamento inicial: escolha, disciplina, divisão de tarefas e direção de desenvolvimento, durante a apresentação dos meios de comunicação.



Locutor

O aluno que escolher ser locutor vai precisar entender que a sua missão será de interação durante todo o programa de rádio. É papel do locutor apresentar o roteiro do programa: apresentação inicial, interação com os ouvintes e com os repórteres do rádio, atenção na ordem dos comerciais, entrevistas e muita simpatia para ganhar a atenção de quem parou para ouvir ou assistir.



Repórter

Esse papel é fundamental! O jovem vai precisar pensar em perguntas (no máximo três) para fazer ao entrevistado. É importante treinar antes para que você tenha uma proximidade com a pessoa que será entrevistada. Procure falar de forma clara, mantenha a seriedade e deixe o entrevistado calmo. Qualquer nervosismo pode fazer com que a entrevista não aconteça (No fim sempre dá certo).



Produtor

O aluno que decidir ser produtor vai precisar ter uma boa interação com os locutores do programa, visto que, eles precisam alinhar todas as atrações que vão estar na edição, desde os comerciais até as músicas selecionadas, por exemplo. O produtor precisa montar um roteiro escrito, em um papel, e apresentar para todos os integrantes da equipe. É importante que façam um ensaio antes da apresentação, para que saia o mais próximo do planejado.



Entrevistado

Geralmente o entrevistado é alguém do próprio projeto. O programa de rádio do Repórteres da Floresta vai sempre trazer o bloco de entrevistas. Essa pessoa será responsável por passar alguma informação: um aviso da escola, torneio da comunidade ou até mesmo algum acontecimento fictício. Use a imaginação.



Propagandas

Esse é o momento mais engraçado e esperado nos programas de rádio do projeto. A parte das propagandas foi uma forma de improviso para que os alunos sentissem essa oficina com uma atividade leve. Os comerciais são totalmente fictícios. Eles precisam criar um produto, uma promoção, com valores e telefones totalmente fora do padrão.

RECORDAÇÕES: OFICINAS DE RÁDIO



Fotos: Netto Santos



► Vamos Praticar?

.....

Exercícios e dinâmicas

Atividade 1 - Criando um programa de rádio

Orientações:

- Atividade tem duração média de 2 horas (ensaio e apresentação).
- Grupos de 6 alunos
- Os alunos, juntamente com o professor, escolherão as áreas de atuação na rádio (locutor, repórter, etc).
- Criação do nome para o programa de rádio.
- Criação do roteiro de apresentação do rádio.
- Faça um ensaio geral antes da apresentação.

Eu vou ser...

Locutor 1: _____

Locutor 2: _____

Produtor: _____

Repórter: _____

Entrevistado: _____

Comercial: _____

Estrutura do roteiro

Nome do Programa:	
Locutores:	
Duração:	

Locutor	Texto	Tempo

- Colocar no roteiro todas as informações e atrações que serão apresentadas no programa.
- Escrever conforme você vai falar, para não ficar uma apresentação robótica.
- Estudar o roteiro para que não precise pausar a apresentação por causa de alguma informação que passou despercebida.
- E o principal: se divertir!

Treinar a respiração

- Junto com a equipe, montar estratégias para divulgar o programa.
- Criar cartazes com o nome da atração, o dia e o horário das apresentações.
- Convidar pessoas da comunidade para serem entrevistadas no programa.
- Sair pela comunidade, anunciando a novidade.
- Pedir licença aos professores e avisar aos colegas sobre a apresentação do programa de rádio. A interação com o público é muito importante.
- Registrar esses momentos. Depois vocês poderão acompanhar todo o processo de divulgação.

Relaxar a fala

- Apoiar dois dedos (anelar e indicador) sobre o nariz de forma leve.
- Não deixar obstruir a respiração por completo.
- Depois faça o som da abelha da sua comunidade, com a boca fechada durante 1 minuto.
- Repetir o exercício 3 vezes, fazendo pausas de 30 segundos.

Trava-línguas

- Esse exercício vai proporcionar a melhoria da dicção.
- Coloque um lápis na boca enquanto estiver lendo as frases.

Exemplos de trava-línguas:

- “A lara agarra e amarra a rara arara de Araraquara”
- “Trazei três pratos de trigo para três tigres tristes comerem”
- “O rato roeu a roupa do rei de Roma”



Odenize Ramos

“Participei do Repórteres da Floresta de 2014 a 2017, fui a primeira integrante da equipe desde que o projeto chegou ao Tumbira. Me vi fazendo tudo aquilo: cada ação, reportagens, eventos e capacitações, isso fazia com que eu me identificasse cada vez mais.

Além de poder contar sobre minha comunidade, pude vivenciar grandes experiências pessoais e profissionais. Lembro-me que no segundo ano como Repórter da Floresta, em 2015, fui convidada para cobrir um evento em São Paulo e ainda conheci a Editora Abril e a Record TV. Foi um grande aprendizado, para mim, enquanto jovem que estava participando de um projeto de educomunicação.

Através do projeto, realizei minha primeira viagem internacional. Fui uma das jovens escolhidas para participar do Workcamp onde tive a oportunidade de ir a Alemanha, onde criamos um material didático que será usado em escolas da Alemanha. Uma das experiências mais ricas que vivi. Atualmente sou Ativista Ambiental e Feminista, líder do movimento `Somos Filhos da Floresta` e membro da Comunidade Global Shapers, Hub Manaus.

As experiências de ser uma Repórter da Floresta foi extremamente importante

em minha vida e me trouxe muitos aprendizados. Fotografo desde os 10 anos de idade e em 2019 co-produzi o documentário em realidade virtual, Cipo de Jabuti, que conta sobre o Turismo de Base Comunitária na RDS do Rio Negro, que foi exibido na Assembleia Geral da ONU em Nova York. Sim, eu estive em NY.

Levo comigo o aprendizado e os momentos compartilhados durante esses anos onde adquiri muito conhecimento e ferramentas para falar da minha principal causa: A Amazônia”.

Durante o projeto, a Odenilze participou:

- Coletiva de imprensa com a comitiva da Alemanha;
- Apresentação do primeiro episódio do Programa Tá em Casa, veiculado
- na Rede Amazônica, afiliada da Globo;
- Escolhida para fazer a cobertura do Intercâmbio de Saberes 2017;
- Repórter escolhida para entrevistar os comunicadores do SBT Manaus, durante a visita na emissora.





O que é Fotografia?



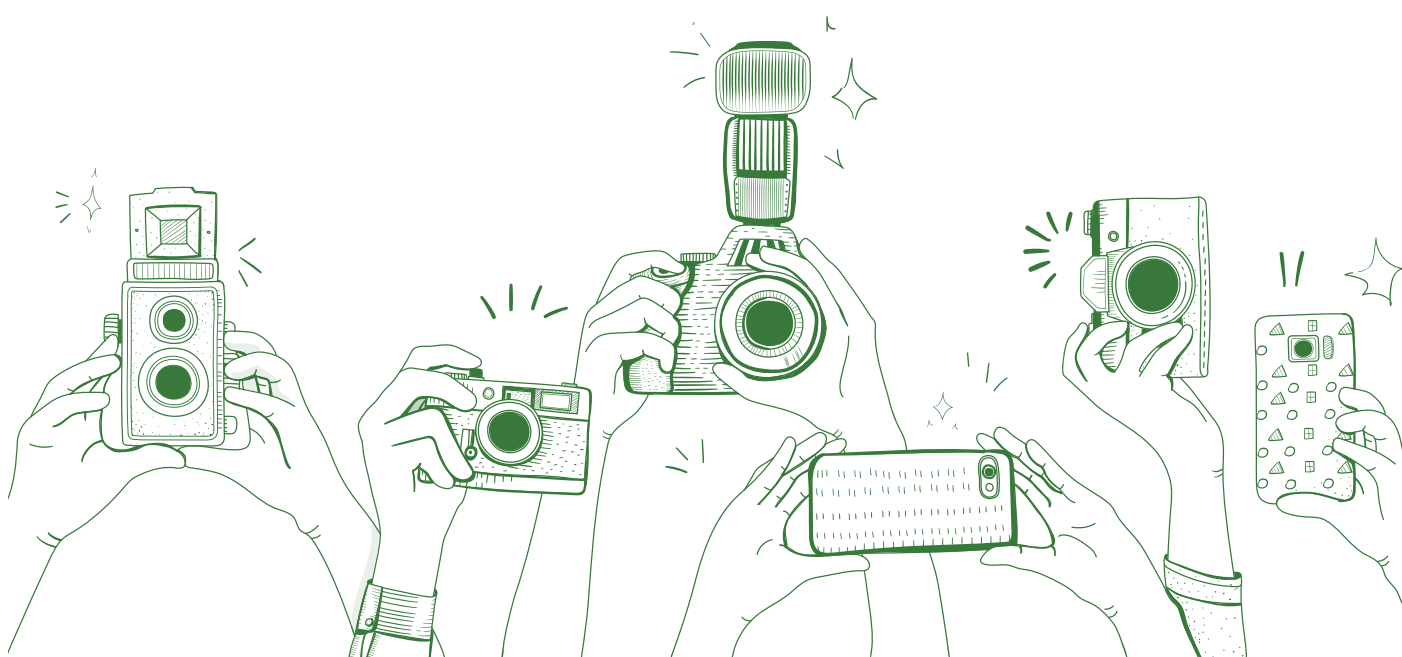
O surgimento na fotografia no Brasil

Foi o pintor e naturalista francês, Antonie Florence, o grande pioneiro da Fotografia no Brasil. Em 1824, ao chegar no país, estabeleceu-se em Campinas, local em que realizou várias invenções e experimentos.

Em 1833, Florence fotografou através da câmera escura, com uma chapa de vidro. Peça para seu professor mostrar imagens de uma câmera escura, para você entender a evolução desse equipamento.

A fotografia se tornou a sensação. O Imperador Dom Pedro II, apaixonado por fotos, também contribuiu no desenvolvimento da arte no país. Em viagem a Paris, em 1840, comprou um daguerreótipo e, com menos de 15 anos, já registrava as primeiras impressões sobre o Brasil através do equipamento.

Também entre os períodos de 1940 e 1950, tem início a produção do fotojornalismo em revistas e jornais como O Cruzeiro, Manchete e Última Hora.



Qual o objetivo da fotografia no projeto?

Os Repórteres da Floresta, durante as oficinas, passam por todas as áreas da comunicação. A fotografia é um dos temas mais empolgantes para os jovens ribeirinhos.

Ela tem objetivo estimular, preparar e contribuir com o aprendizado dos participantes, para que eles possam registrar suas comunidades, seja a natureza, as pessoas, animais ou eventos que aconteçam na região.

Nessa etapa, os alunos vão aprender, de forma adaptada, a registrar momentos. A fotografia vai muito além de uma foto bonita, é importante passar uma mensagem através do congelamento.

Consegue entender uma imagem sem precisar falar? Então isso quer dizer que existe uma excelente captação.

Além de um registro nítido, é importante também conhecer a forma de editar as imagens: cortes, coloração, saturação, dentre outros. Preste bastante atenção nas dicas, porque um filtro mal colocado pode retirar o objetivo da sua foto.

Lembre-se: mais do que qualquer técnica, o importante é aproveitar esse momento e fazer registros especiais. Mostrar a realidade do ambiente através da fotografia é um grande privilégio.

Recursos para oficinas de fotografia

Para as oficinas, os alunos poderão usar celulares, tablets ou câmeras fotográficas. Com as novidades tecnológicas, existem várias opções de aplicativos para fotografar e editar, tudo pelo aparelho.

Ao formar as equipes, os alunos deverão sair a campo para realizar os registros. Ao retornar, poderão ver as imagens aproveitar para salvar suas imagens favoritas.

Como fotografar?

A partir de agora vamos conhecer técnicas e dicas de como fotografar e deixar seus registros ainda mais especiais.

Enquadramento

Pode parecer algo bem complicado, né? Contudo é fácil e prático aprender sobre enquadramento fotográfico.

Dicas de enquadramento para deixar suas fotos ainda mais incríveis:

- Busque manter as linhas retas: prestar atenção nas linhas quando fotografar paisagens. Evitar deixar com linhas tortas, com treino e dedicação, vai ganhando praticidade.
- Fotografe na hora azul: a hora azul é o tempo entre o pôr do sol e escuridão completa. Nesse momento, acontece a mudança da luz do dia para a luz da noite. Para quem mora com vista para o rio, é a grande chance de fazer lindos registros. Aproveite!
- Busque um lugar mais alto: geralmente as pessoas que fotografam paisagens da natureza estão acostumadas a registrar a partir do nível do rio. Buscar novas perspectivas.
- Imagine sua foto: uma dica muito importante é planejar foto antes da concepção. Ainda em sala de aula, imaginar o local que vai ser fotografado e focar no resultado. Isso facilitará o clique.

Iluminação:

Assim como o enquadramento, a iluminação também é muito importante. Não tem nada mais prazeroso que uma fotografia bem iluminada. Mas, lembre-se, o menos é mais, é necessário equilíbrio. É importante que o professor apresente exemplos de fotos com boas iluminações.

Acompanhe abaixo dicas de iluminação para suas fotos:

- Profundidade: quando for fotografar as paisagens, buscar criar uma sensação de profundidade. Deixar aparecer na imagem o rio, sol, pássaros e outros objetos que possam complementar o cenário.
- Filtros: para deixar a beleza da foto ainda mais realçada, existem filtros que podem ajudar nesse objetivo. Trabalhar com tons que destaquem o céu.
- Incluir pessoas na paisagem: Uma ótima oportunidade para interação entre a equipe. E que tal se eles fizerem parte do cenário da paisagem? É uma ótima alternativa.

Sites de edição de fotos para usar no computador

- BeFunky: essa plataforma permite editar, alinhar e cortar imagens. É considerada uma das mais simples de usar.
- Fotor: esse site é uma excelente opção. Ele oferece edições e retoques nas imagens.
- Canva: é uma ferramenta gratuita para edição que muitos usam para deixar as fotos ainda mais bonitas.

Aplicativos de edição de fotos para usar no celular

- Adobe Lightroom: esse aplicativo vai lhe proporcionar recursos como cortes precisos, coloração e gerenciamento de imagens.
- Afterlight: já nesse aplicativo, vai poder fazer ajustes, além de adicionar molduras, efeitos que vão realçar melhor as fotos.
- BeFunky: Sabe a dica de editor de site? O BeFunky também tem versão para celular.

RECORDAÇÕES: OFICINAS DE FOTOGRAFIA



Fotos: Netto Santos



► **Vamos
Praticar?**

.....

Exercícios e dinâmicas

Atividade 1 - Criando uma exposição fotográfica • • • • •

Orientações:

- Atividade tem duração média de 2 horas e meia (captação e apresentação).

Por onde começar?

- Formar grupos.
- Após a escolha dos integrantes da equipe, pensar no tema para a exposição. Lembrar que a temática tem que encaixar com o tipo de fotos que serão apresentadas. É importante essa contextualização.
- Planejar as fotos. Após escolher o tema, começar a produzir o calendário de atividades. Agendar o dia para fotografar, editar e escolher as fotos.
- Enviar ao professor. As fotos escolhidas deverão ser enviadas ao instrutor para fazer a impressão. Mas, a exposição também pode ser feita de forma digital. Use a imaginação!
- Decorar o espaço, deixando personalizado. A decoração vai ser complemento da exposição.
- Apresentar os objetivos da exposição para o público.

Fazer uma roda de conversa para compartilhar a experiência dos participantes em fazer uma exposição fotográfica.

Atividade 2 - Criando uma exposição fotográfica

Orientações:

- Atividade tem duração média de 2 horas (captação e apresentação).
- Formar grupos de 3 a 4 integrantes

O objetivo dessa atividade é fazer com que uma história seja contada através de fotos feitas pelos grupos.

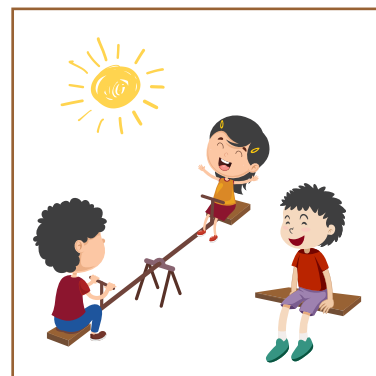
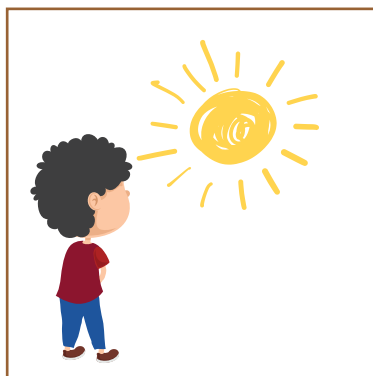
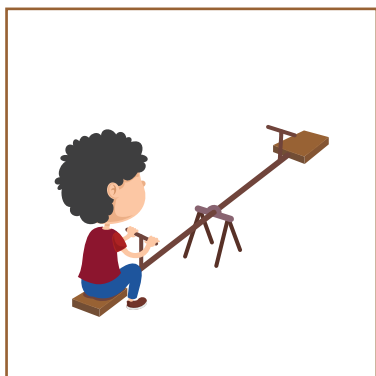
Passo 1: Criar uma história. Pode ser uma lenda, um suspense, uma comédia ou a temática que os participantes decidirem contar. Lembrar que o conto deve ser curto, no máximo 1 minuto.

Passo 2: Após a criação, a equipe deve dividir em cenas. Cada parte da história deverá ser registrada através da fotografia.

Passo 3: Usar a imaginação, aproveitar os objetos da escola ou comunidade para servir de cenário. Escolher alguns integrantes da equipe para serem personagens desse projeto.

Exemplo:

“Era uma vez, um menino muito solitário, que estava cansado de brincar sozinho. Um belo dia, ao chegar no parquinho da sua comunidade, ele pediu ao sol, para que lhe mandasse muitos amiguinhos para alegrar o seu dia. Eis que o sol atendeu o seu pedido e mandou várias crianças para o parquinho. Assim, o menino ficou feliz e nunca mais ficou só.”





Janildo Rodrigues

Ex-Repórter da Floresta (2015-2017)

“Particpei do Repórteres da Floresta durante três anos, em Uatumã. As oficinas aconteciam durante os horários que não estávamos em aula. Eu lembro que ficava muito feliz quando a gestora do núcleo comunicava a data que o projeto estaria em nossa comunidade.

O projeto trouxe, sem dúvidas, muitas melhorias para o meu desenvolvimento e dos meus amigos. Até então não era visto projetos desse formato aqui pelos beiradões do Amazonas e isso fez com que entendêssemos o nosso papel enquanto ribeirinhos e, agora, repórteres.

Ainda sobre as melhorias do projeto de educomunicação, ele nos possibilitou melhorar a forma de se comunicar, nossa escrita, a maneira com que tiramos fotos, nos deixando mais profissionais para registrar a floresta.

Um dos momentos marcantes durante as aulas foi a apresentação de um jornal escolar. Lembro que montamos todo o roteiro, cada um ficava em um canto da escola treinando sua fala e, por fim, apresentamos! Foi uma sensação única, que me faz lembrar feliz dessa época maravilhosa.

A missão de ser um comunicador da floresta continua comigo, sempre! Tenho muito orgulho de ter vivido essa oportunidade”.

Durante o projeto, o Janildo participou de:

- Intercâmbio de Saberes
- Rádio comunitária
- Cobertura de visitas na comunidade



Fotos: Netto Santos



O que é Comunicação Escrita?



Comunicação escrita

Consideramos comunicação escrita como uma forma de se comunicar com pessoas que estão distantes fisicamente.

Esse tipo de comunicação está muito presente no cotidiano, seja em uma redação escolar, um poema, mensagem de aplicativos de conversas, publicações em redes sociais e muitas outras formas.

Se observar, ao ler os jornais, revistas e até mesmo publicações da internet, é fácil entender que, não basta apenas uma excelente ideia na mente, mas o papel e a caneta são grandes aliados (para os que preferem escrever pelo celular, também é um caminho).

No projeto de educomunicação, a comunicação escrita está muito presente, pois é a partir dela que os Repórteres da Floresta vão poder escrever sobre suas comunidades. Logo, você também vai precisar se comunicar através de texto. Está pronto?

Ah, e para que seu texto tenha credibilidade e informações verídicas, sempre opte em entrevistar alguém que conheça sobre o assunto. Isso é muito importante.

Textos jornalísticos adaptados

“Mas eu não sou jornalista, como posso escrever matérias?”

Os textos jornalísticos servem como base para que se possa montar matéria, por isso a importância de trabalhar um formato adaptado. O texto vai contar com personalidade, interpretação e criatividade de cada participantes. Deixar a técnica para os profissionais da área e aproveitar. Contar histórias é sensacional!

A importância de um bom título

“E agora, por onde começar?”

Uma das grandes dúvidas é como começar a montagem de uma matéria, né?

A dica é simples: escolher o título

O título de um texto é considerado o cartão de visitas. É através dos títulos que, muitas vezes, o leitor se interessa ou não pelo assunto.

Para ajudar na criação de um bom título, os participantes podem seguir as dicas abaixo:

Pense em palavras-chave para títulos atrativos

A criação do título é baseada nas palavras que descrevem o assunto que será abordado no teu texto.

Títulos objetivos

O título precisa ser breve, nada de textos longos. Imagina que é o resumo de um texto, de forma que desperte a curiosidade do leitor.

Criatividade

Lembrar que, quanto mais sugestivo e criativo for título, maior será a chance de alcançar um maior público.

O que é lead?

Após criar o título, chegou o momento de desenvolver o texto. Ele precisa conter informações com detalhes para que o leitor consiga entender a história.

Bom, o lead é a abertura da matéria, como se fosse o primeiro parágrafo do seu texto. É o resumo completo do fato.

No lead, é importante responder os seguintes itens: **O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por que?**

Respondendo esses pontos, vai ser fácil estruturar o texto, para que ele fique com entendimento acessível.

Exemplo de lead no texto:

“Uma senhora de 65 anos foi encontrada com vida 8 dias após desaparecer na floresta, em Itapiranga, no interior do Amazonas. Ao ser resgatada, na manhã deste sábado, 8, ela relatou aos seus familiares que se perdeu durante um passeio. O tempo foi passando e ela estava fraca, sem forças para continuar gritando por socorro.”

O que? Foi encontrada viva a senhora que desapareceu na floresta.

Quem? A senhora. (No texto, não há o nome da pessoa).

Quando? Sábado, dia 8.

Onde? Na floresta, em Itapiranga, no Amazonas.

Como? Se perdeu, quando fazia um passeio, na floresta. Disse que estava sem forças para continuar pedindo socorro.

Por que? Segundo a vítima, se perdeu na floresta no sábado, dia 8.

O papel do entrevistado

Um dos pontos legais de escrever textinhos contando as histórias da comunidade, escola ou do cotidiano, é poder entrevistar as pessoas.

Através da entrevista, é possível entender mais sobre o tema, conhecer mais as pessoas que estão em sua volta e o melhor: compartilhar toda essa descoberta com os leitores.

O entrevistado tem a função de responder perguntas e tirar dúvidas do repórter sobre um tema determinado para a entrevista. Ele é ponto fundamental! O texto que traz um depoimento de uma pessoa, vai, sem dúvidas, passar uma maior credibilidade.

Ah, é importante lembrar aos alunos sobre a importância de anotar o nome do entrevistado e colocar na matéria.

Exemplo:

Maria Lúcia, moradora da comunidade Cesareia, contou um pouco sobre a sensação de ser uma ribeirinha.

“Eu me sinto privilegiada em morar na floresta. Dormir e acordar na natureza, respirando ar puro e contemplando as paisagens naturais. Não troco esse lugar por nenhuma outra cidade”, completou Lúcia.

Uma outra dica importante é, sempre que possível, gravar o depoimento do entrevistado. Isso faz com que você tenha mais segurança em escrever o que ele disse e a garantia de que você contou a realidade.

Fotos no texto

No capítulo anterior conversamos sobre a fotografia, né? Ela entra neste capítulo também. As fotos são muito importantes para ilustrar os textos. Elas vão ajudar na leveza e no melhor entendimento do público, como forma de complementação do que você escreveu.

Buscar sempre colocar fotos que encaixem com o tema.

Exemplo:

Cobra grande é encontrada no Rio Negro, no Amazonas.

A foto que você vai ilustrar é em que aparece a cobra grande.



RECORDAÇÕES: *OFICINAS DE ESCRITA*



Foto: Netto Santos



▶ **Vamos
Praticar?**

.....

Exercícios e dinâmicas

Atividade 1 - Encontre o lead dos textos

Orientações:

- Atividade tem duração média de 1 hora.
- Formar duplas.

Texto 1: Dois irmãos, de 10 e 12 anos, participaram da primeira seletiva da olimpíada de redação da escola, localizada no Rio Negro, no Amazonas. Ao serem perguntados sobre a sensação de se tornarem finalistas da competição, durante a coletiva, na tarde desta segunda-feira, 9, eles contaram que estão muito felizes e que a família está orgulhosa dos resultados. Para a final, eles vão intensificar o ritmo de estudos com o objetivo de alcançar as primeiras colocações.

Monte o lead:

O quê? _____
Quem? _____
Quando? _____
Onde? _____
Como? _____
Por quê? _____

Texto 1: HAVANA - A tempestade tropical Ernesto atingiu Cuba a oeste da base aérea naval dos EUA em Guantánamo na segunda-feira, depois de matar uma pessoa no Haiti, enquanto seguia em direção à Flórida, onde os meteorologistas esperam que ela se torne um furacão. Cuba intensificou os preparativos de emergência antes que a quinta tempestade nomeada da temporada de furacões no Atlântico se movesse em terra a cerca de 32 quilômetros a oeste de Guantánamo, com ventos sustentados de mais de 80 km / h (Texto: educação.uol).

Monte o lead:

O que? _____
Quem? _____
Quando? _____
Onde? _____
Como? _____
Por que? _____

Atividade 1 - Monte seu próprio jornalzinho • • • • •

Orientações:

Duração da atividade: 3 aulas de 2 horas cada

Agora que os participantes já escreveram seus textos e tiraram as fotos para ilustrar as matérias, é hora de se unir com os colegas e confeccionarem um jornalzinho.

Passo 1: escolher quais os textos vão fazer parte da primeira edição do jornal. A decisão deve ser em equipe!

Passo 2: com ajuda do seu professor, escolher uma ferramenta digital e começar a criação o jornalzinho. Uma opção é o Word. É simples e fácil de manusear.

Passo 3: mostrar para os colegas, verificar se todos estão de acordo com o resultado final alcançado.

Passo 4: produto finalizado, é hora de imprimir! Para que não sejam desperdiçados papéis, compartilhar em formatos digitais. Salve em JPEG e poste nas redes sociais ou então em formato PDF e compartilhe nos aplicativos de conversas.

Passo 5: Missão concluída? Não! Agora é hora de começar a pensar na segunda edição, para que os textos que não foram publicados, entrem nessa próxima versão.

Criar uma roda de conversa para compartilhar os desafios de produzir um jornalzinho.



Foto: Samara Souza

Fundação Amazonas Sustentável, Fundo Amazônia e SAMSUNG apresentam

ANO 2 EDIÇÃO 5
OUT/NOV DE 2019

Repórteres da Floresta

Informativo produzido por moradores das Unidades de Conservação do Amazonas



NÚCLEO ASSY MANAUA 8

TRADIÇÃO KAMBEBA HÁ MAIS DE 15 ANOS

Texto: Andrey Santos, Daniel Cruz, Daniele Cruz e Tala Vigen
Foto: Andrey Santos

TRADIÇÃO
KAMBEBA HÁ
MAIS DE 15 ANOS

PAU-BRASIL:
DE GERAÇÃO
EM GERAÇÃO
E GERANDO
RENDA PARA
MORADORES DO
TERRA PRETA

A DESCOBERTA
DO TENTO

ÁGUA
TRATADA, VIDAS
RIBEIRINHAS
TRANSFORMADAS

POVO KAMBEBA
MANTÉM VIVA
SUAS TRADIÇÕES

UM TRABALHO
DOCE DENTRO
DA COMUNIDADE
TRÊS UNIDOS

O Festejo do Divino Espírito Santo acontece uma vez por ano na comunidade indígena Três Unidos, localizado na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, e tem como objetivo manter a tradição das promessas feitas.

No 17º festejo, o tuxaua da aldeia, seu Waldemir da Silva, reuniu seus filhos, sobrinhos e outros parentes para realizar um fato curioso que chama muita atenção quando é observado. Duas enormes toras de madeiras são retiradas da mata e colocadas em posição vertical, enfeitadas com várias frutas e doces.

A ação é conhecida como "mastros". O mastro representa os 12 discípulos de Jesus, onde cabe ao "promesseiro" procurar as 12 pessoas para cortar o mastro no término da festa. Assim como

também têm o privilégio de fazer o mesmo, tendo para eles o Divino Espírito Santo dos Inocentes. Em troca do mastro, são esperadas coisas boas para as crianças.

Neste ano o evento aconteceu no dia 8 de junho, com várias atividades esportivas e muita música.

ABORDA OS SEQUINTE:



SEGUINTE ODS:



OS SEQUINTE ODS:





Jackeline Silva

Ex-Repórter da Floresta (2015-2018)

“O projeto Repórteres da Floresta foi muito presente na minha vida, pois eu e minhas primas sempre participamos das oficinas. Lembro que estávamos cedo acordadas para esperar a lancha chegar. De lá íamos para o Tumbira, local onde aconteciam as aulas de educomunicação.

Mesmo na correria do cotidiano, com os nossos deveres em casa e na escola, sempre participamos das ações do projeto, afinal, era o nosso papel enquanto repórteres.

Vivemos muitas aventuras durante esse período: conhecemos pessoas de outros países, fizemos amigos de outras comunidades, participamos de eventos com pessoas importantes da comunicação e, o melhor, levamos o nome da nossa Amazônia.

Hoje estou vivendo uma fase nova, um novo desafio: da floresta para Manaus. Tenho muito orgulho em dizer que estou cursando enfermagem! Esse sonho vai me proporcionar ajudar as pessoas da minha comunidade. O projeto me fez entender que eu podia ser o que eu quisesse e é isso que está acontecendo.

Sinto saudades de todos os momentos e as lembranças seguem comigo, independentemente de onde eu esteja, afinal, a comunicação nos uniu. Amei ser uma Repórter da Floresta”.

Durante o projeto, a Jackeline participou de:

- Intercâmbio de Saberes
- Encontro de Repórteres da Floresta
- Cobertura de eventos
- Evento do canal Futura
- Apresentação do programa Tá em Casa, veiculado na Rede Amazônica, afiliada da rede globo.



Fotos: Netto Santos



Cobertura de Eventos



Foto: Graziela Praia



Visita da Miss Brasil Mayra Dias ao projeto Repórteres da Floresta / Foto: Netto Santos

Cobertura de eventos

No capítulo anterior conversamos sobre a fotografia, né?

Ela entra neste capítulo também. As fotos são muito importantes para ilustrar os textos. Elas vão ajudar na leveza e no melhor entendimento do público, como forma de complementação do que você escreveu.

Agora que já foi abordado sobre rádio, fotografia e comunicação escrita, que tal começar a divulgar textos sobre os eventos da comunidade, no jornalzinho do projeto?

No local em que os participantes do projeto moram, deve acontecer vários eventos, sejam festejos, celebrações, datas comemorativas e outros. Aproveitar esse calendário festivo para organizar, junto com os amigos, o calendário de cobertura de eventos.

Para montar uma agenda de cobertura de ações, siga as dicas abaixo:

- 1** - Marcar no calendário os dias e horários dos eventos;
- 2** - Decidir em grupo quem serão as pessoas que vão cobrir os eventos;
- 3** - Criar um checklist para saber quais os materiais deverão levar;
- 4** - Não esquecer do papel e da caneta, é sempre bom anotar informações;
- 5** - Colocar o celular para carregar, é importante fazer registros fotográficos;
- 6** - Fazer uma reunião de pauta antes do evento, verificar se está tudo conforme o planejado;
- 7** - Nada de pressão. Aproveitar esse momento com tranquilidade. Tudo dará certo.

Redes sociais

O que são redes sociais?

Por definição, são sites e aplicativos que trabalham em formas diversas: redes profissionais, relacionamentos, diversão, dentro outros. Elas sempre vão permitir o compartilhamento de informações entre pessoas, projetos e empresas.

Quais redes sociais os participantes usam? (comente no grupo)

Curiosidade

A ideia de redes sociais é bem mais antiga do que você pode imaginar. Na sociologia, a rede social já era utilizada para analisar interações entre as pessoas e grupos desde o final do século XIX.

No projeto de educomunicação, assim como em qualquer projeto, as redes sociais são grandes aliadas para a divulgação da iniciativa.

Sabe aquela frase “Quem não é visto, não é lembrado?”

É dessa forma que precisamos trabalhar! Se o seu papel enquanto repórter é levar o nome da sua comunidade, escola ou cidade, nada mais justo que as redes sociais se tornem itens fundamentais nessa disseminação.

A importância das redes sociais para divulgação

Segundo o site Resultados Digitais, são 130 milhões de brasileiros que possuem conta no facebook.

Com o avanço tecnológico, as atividades tornando-se cada vez mais digital, é possível compreender a importância da divulgação pessoal e profissional nas plataformas sociais. Mas, diferente de um perfil pessoal, espaço em que as pessoas podem postar o que quiser, para os perfis do projeto, é importante o cuidado para que seja passada a imagem de credibilidade e profissionalismo.

O ideal é que seja escolhida uma pessoa (ou um grupo) para ficar responsável pela alimentação das redes, de preferência o professor ou quem já tem certa experiência com mídias digitais. Buscar fazer reuniões para definir as postagens da semana. Para isso, é importante:

Buscar fazer reuniões para definir as postagens da semana. Para isso, é importante:

Separar as imagens que serão postadas

Conferir se todas elas estão aptas para serem divulgadas. Qualidade é mais importante que quantidade.

Criar legendas

Os textos que vão completar as imagens, são muito importantes. Ao escrever, fazer uma leitura com atenção.

Interaja com os seguidores

A participação dos seguidores é muito importante para o bom resultado nas redes sociais. Responder as mensagens, curtir os comentários e agradecer os elogios. Isso vai contribuir com o engajamento.

Alimentar diariamente

Não adianta criar redes sociais e deixar paradas, sem atualização. Isso faz com que os seguidores percam o interesse em continuar seguindo as plataformas. Planejar! Organizar as datas de postagens e estar sempre ativo.

Quais redes sociais para divulgar o projeto?

Conforme falado nos tópicos anteriores, as redes sociais têm um grande potencial para a divulgação de projetos. Existem várias redes que possibilitam o alcance de público, porém a dica das principais são: Facebook e Instagram.

Facebook

Essa rede social foi lançada em 2004. Fundado por Mark Zuzkerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard.

No início, o Facebook era disponibilizado apenas para estudantes de Havard e com a grande repercussão, foi aberto aos demais universitários.

Essa rede social é uma excelente alternativa para a criação de uma conta do projeto para a divulgação das iniciativas. É um meio oficial de divulgação dos textos, fotos e vídeos criados durante as oficinas.

Instagram

Já essa rede social tem um foco mais centralizado, com compartilhamentos de fotos e vídeos entre os seguidores, permitindo também a aplicação de efeitos e filtros, podendo compartilhar as postagens direto nas outras redes sociais.

A divulgação de projetos no instagram é muito positiva. Pela facilidade de acessar as publicações, os seguidores poderão acompanhar as atividades e, com um bom planejamento, assistir lives de alguma apresentação durante as oficinas.

Como ser um repórter de vídeo?

Os Repórteres da Floresta têm a missão de divulgar suas comunidades através dos meios de comunicação, inclusive, em vídeos. Para isso, você pode acompanhar as dicas abaixo de como se sair bem nas câmeras. Crie um roteiro: essa é uma das principais dicas. Nada de gravar vídeos de forma improvisada, o famoso “quem sabe, faz ao vivo”. Por mais que alguns participantes possam ter uma certa familiaridade com câmeras, é importante fazer um planejamento.

- Definir o que vai ser apresentado.
- Colocar no papel as possíveis perguntas e informações.
- Nada de letra pequena. Quanto maior, melhor o entendimento antes de gravar.
- Evite mudanças na ordem do roteiro, é melhor seguir o planejamento.
- Preparar a voz: a preparação vocal é muito importante para quem vai gravar vídeo. E essa dica não serve apenas para jornalista. Quem quiser passar uma mensagem através do vídeo, precisa seguir algumas regrinhas.
- Treinar antes! Se possível, gravar a fala no celular e verificar se está com fácil entendimento e se está compreensível.
- Observar o seu tom de voz. É importante passar segurança.
- Gravar vídeos para teste. Antes de começar a gravar vídeos para redes sociais, é importante o treino. Aproveitar o tempo livre para gravar vídeos no celular, por exemplo: 1) Assistir os vídeos e anotar o que pode ser melhorado; 2) Compartilhar com pessoas de confiança, elas poderão dizer o que acham; 3) Regravar quantas vezes achar necessário. Treinar nunca tem limite.

Como fazer um roteiro de vídeos

- Planejamento

Entender qual será o formato do vídeo, a temática, o público alvo e o objetivo. Esses são pontos importantes para decidir cenário, efeitos e linguagem.

- Roteiro em 5 colunas

Entender qual será o formato do vídeo, a temática, o público alvo e o objetivo. Esses são pontos importantes para decidir cenário, efeitos e linguagem.

- Não pode faltar no roteiro

Linguagem simples, desenvoltura e simpatia como forma de conquistar a atenção do público e apresentação de conteúdo com base no seu público.

Aplicativos para edição de vídeo

Que tal aprender a editar vídeos no celular?

Hoje em dia, com o avanço das plataformas digitais, já é possível fazer edições de vídeo da palma da sua mão. Confira abaixo a lista de aplicativos que você pode usar para deixar seu conteúdo personalizado.

- VideoShow: aplicativo disponível para Android e iOS. É possível fazer cortes, acrescentar fotos e áudios e outras possibilidades.

- Quik: aplicativo disponível para Android e iOS. É considerado um dos mais fáceis editores de vídeos. É possível inserir cortes, adicionar filtros e muito mais.

RECORDAÇÕES: OFICINAS DE VÍDEO



Fotos: Netto Santos



▶ Vamos Praticar?



Exercícios e dinâmicas

Atividade 1 - Posso entrevistar você?



Orientações:

- Atividade tem duração média de 1 hora e meia (dependendo da quantidade de alunos).
- Formar duplas.

Passo 1: Os alunos deverão entrevistar os colegas de projeto

- Nome e sobrenome?
- Idade?
- O que você gosta de fazer para se divertir?
- Qual profissão você gostaria de seguir?
- Sua comida predileta?
- Seu filme favorito?

Passo 2: Apresentar o colega para a turma

Passo 3: É importante gravar a dinâmica, que os participantes assistam suas desenvolturas.

Atividade 1 - Criando um telejornal

Orientações:

- Atividade tem duração média de 2 horas e meia.
- Formar grupos de 6 pessoas.

Parte 1: Defina qual será a função de cada um

Apresentador 1: responsável por apresentar o jornal e as notícias

Apresentador 2: responsável por apresentar o jornal e as notícias

Repórter: responsável em entrevistar o convidado

Entrevistado: vai responder as perguntas do repórter

Comercial: responsável em fazer propagandas de produtos improvisados

Previsão do tempo: responsável em apresentar a previsão do tempo do local.

Parte 2: Crie o roteiro

Agora chegou a hora de cada um integrante da equipe montar a sua fala para a apresentação. Antes de apresentar, é importante fazer um teste.

Parte 3: Luz, câmera e ação

Colocar uma mesa para que os apresentadores estejam por trás e inicie as apresentações. Sem pressão, apesar de ser uma atividade séria, o importante é aproveitar cada momento.

Apresentador 1: Boa noite, vai começar o Jornal RF.

Apresentador 2: Boa noite, aqui confere todas as notícias sobre o que acontece na comunidade.

Apresentador 1: E, para começar, vamos com a nossa repórter que vai trazer mais informações sobre o arraial da escola.

Repórter: Entrevista o personagem.

Apresentador 2: Obrigado! Vamos para o comercial e já voltamos.

Comercial: Apresenta o comercial.

Apresentador 1: E para falar sobre a previsão do tempo, vamos com nosso repórter do tempo. Qual a previsão para esta sexta-feira?

Previsão do tempo: Informações do tempo.

Apresentador 1: Boa noite, até amanhã.

Apresentador 2: Boa noite.





Geisiel Silva

Ex-Repórter da Floresta (2016-2018)

“O projeto Repórteres da Floresta significa muito para mim, é um sentimento indescritível. Ele me ajudou em muitas frentes. A saudade aperta só de lembrar dos momentos dessa experiência chamada comunicação.

Através dessa oportunidade, eu pude aprender coisas que jamais pensei que conseguiria. Cada oficina era uma nova oportunidade de ganhar conhecimentos e de lutar por um futuro melhor.

As coberturas dos eventos, criação de ações, a autonomia para, através dos meios de comunicação, falar com o mundo inteiro. Ser visto!

Lembro que eu era muito tímido e sempre senti vontade de falar minha opinião, mas não conseguia. Tudo mudou quando me tornei um repórter! Minha missão era justamente isso: compartilhar ideias em prol da floresta, da Amazônia e da minha comunidade.

Mesmo novos, nossa missão era muito séria e isso ficou comprovado quando a comunidade começou a nos apoiar e caminhar juntos. Era bonito acompanhar todo aquele desenvolvimento.

Espero que outros ribeirinhos, assim como eu, possam ser Repórteres da Floresta. É um momento ímpar, que vai ficar guardado para sempre no meu coração. Saudades define”.

Durante o projeto, o Geisiel participou de:

- Cobertura de ações nas comunidades;
- Intercâmbio de Saberes;
- Virada Sustentável;
- Fundador da rádio escolar em Uatumã.



Fotos: Netto Santos

Saiu na mídia

O projeto Repórteres da Floresta ganhou destaque na mídia local e nacional. Separamos algumas reportagens para que você conheça um pouco mais dessa iniciativa.

Aponte o celular para os QR Code e confira os conteúdos:



Conheça o projeto
Repórteres da Floresta
(Portal Amazônia)



Repórteres da Floresta
(Youtube)



I Encontro de
Repórteres da Floresta
(FAS)



Repórteres da Floresta
Rede Nacional
(SBT)



“Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração.”

Nelson Mandela



Fotos: Graziela Praia

Quem somos

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização da sociedade civil e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais, povos indígenas, quilombolas e periféricos por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação para o desenvolvimento sustentável da região.

Missão

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé, de sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas, associadas à implementação de conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e de sua sociobiodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

Público

Beneficiários
Financiadores
Demais parceiros

Como atuamos

A Amazônia é formada por um rico mosaico e interconectada por questões sociais, ambientais, culturais, tecnológicas e econômicas. A visão sistêmica da FAS, ilustrada na mandala abaixo, é pautada nas complexidades amazônicas e estrutura estratégias para o desenvolvimento sustentável da região.

A FAS baseia sua atuação em 17 anos de experiência, adotando um modelo participativo e elaborando projetos em conjunto com comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. A abordagem institucional é composta pelo nosso legado “Florestas Vivas e Comunidades Prósperas”, e nossa atuação é estruturada em cinco eixos prioritários: conservação ambiental, educação e cidadania, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, saúde e bem-estar e sociobioeconomia amazônica. Esses eixos são desenvolvidos considerando ações transversais de empoderamento do público-alvo, inovação, infraestrutura e transparência. Todos os projetos estão conectados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos seus pilares: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.





1a. edição - 2020

SAMSUNG

2a. edição - 2024



**MOVIMENTO
BEM MAIOR**



BNDES

fas-amazonia.org



fasamazonia



Manaus (AM)

Rua Álvaro Braga, 350 | Parque Dez | 69055-660

+55 (92) 4009-8900 | 0800 722-6459